

1ª PARTE

HOMENAGENS



SAUDAÇÃO A PEDRO PAULO MONTENEGRO¹

Linhares Filho

Reúne-se solenemente o egrégio Conselho Universitário da Universidade Federal do Ceará sob a presidência da Prof^a Maria Helena Pitombeira, Vice-Reitora, substituindo o operante Reitor Roberto Cláudio Frota Bezerra, para outorgar o título de Professor Emérito, com a maior justiça e consenso, ao Professor Doutor Pedro Paulo de Souza Montenegro. E é com inexcusável honra e com a satisfação mais intensa que recebo a missão de saudá-lo neste momento, e julgo que se me oferta a palavra não só por ser eu um dos seus colegas que ainda hoje se consideram seus alunos, mas também por haver tido a iniciativa de, junto à Coordenação do Curso de Mestrado em Letras, depois junto ao Departamento de Literatura, propor a concessão desse título a tão insigne mestre, ideia logo acolhida por todos os integrantes de ambos os colegiados, em seguida pela Diretora do Centro de Humanidades, Prof^a Dra. Maria Elias Soares, com aprovação unânime dos participantes do Conselho desse Centro para, finalmente, receber a concordância plena do Conselho Universitário.

A unanimidade explica-se. O Prof. Pedro Paulo Montenegro foi, como um dos fundadores da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras desta Universidade e, como tal, primeiro Professor Titular de Teoria da Literatura da Instituição, um dos principais responsáveis pela orientação acertada e moderna dos estudos literários nessa Faculdade, em consonância com as correntes mais atuais da Teoria da Literatura no Brasil e no Ocidente, advindo o professor de Curso de Pós-Graduação nessa disciplina, pela Universidade de Madri, sob

1 Palavras na solenidade de entrega do título de Professor Emérito da UFC ao Prof. Pedro Paulo Montenegro. Texto extraído de *Novos Documentos Universitários* nº 11 – Série Discursos Acadêmicos nº 1 – Coordenadoria de Comunicação Social, UFC, 1998.

a direção dos professores Rafael Balbín e Carlos Bousoño. Exercendo o magistério com comprovada eficiência, com dedicação e brilho excepcionais, cedo se impôs ao acatamento e à admiração de colegas e alunos pelo seu magistral saber, mostrando em suas aulas grande discernimento do fato literário, mercê de seu preparo, fundamentado na leitura crítica da obra dos maiores nomes da Literatura mundial e na experiência como pesquisador.

Assisti às suas aulas, com o maior apreço e interesse, em várias fases de minha formação intelectual, como seu aluno de Teoria da Literatura I e II, de Literatura Comparada e, posteriormente, já graduado e lecionando no Curso de Letras, lhe frequentei o Curso de Aperfeiçoamento em Análise e Interpretação Literárias, em nível de Pós-graduação. Posso testemunhar-lhe as virtudes didáticas, o talento do conhecedor do assunto que expõe e o devotamento de precursor, de quem desbravava caminhos em matérias que se deviam ministrar em primeira mão nesta Universidade com metodologia a ser inaugurada pelo professor na unidade universitária a que se aplicavam as referidas disciplinas. Imagine-se a capacidade do Prof. Pedro Paulo de manter a atenção de uma classe de sessenta alunos, na qual me inseria, da disciplina Literatura Comparada, ministrada sem microfone e de modo pioneiro entre nós. Considere-se, ainda, a aptidão e o altruísmo de ele enfrentar como lente um Curso de Pós-graduação como aquele a que aludi, dirigido aos seus próprios colegas, porque ele era o primeiro e único pós-graduado na área de Letras Vernáculas nesta Universidade, e todos tínhamos necessidade de qualificar-nos por exigência do Ministério da Educação.

Esse memorável Curso de Aperfeiçoamento em Análise e Interpretação Literárias representou o despertar para a qualificação, em nível de Mestrado e Doutorado, de muitos professores do Curso de Letras que começaram a frequentar centros universitários mais

adiantados dentro e fora do País, bem como constituiu a semente dos cursos de Mestrado em Letras da nossa Universidade, num dos quais, o de Literatura Brasileira, o Prof. Pedro Paulo Montenegro, antes de aposentar-se ministrou aulas e mesmo após sua aposentadoria, transmite ainda seus ensinamentos a diversas turmas, sem receber remuneração, o que comprova exemplarmente o seu desprendimento e dedicação pelas dignas causas do Magistério superior.

Vi sempre o perfil do nosso homenageado como um homem cioso do seu saber, mas sem a empáfia dos autossuficientes, cordial, mas nunca servil, dirigindo-se aos seus discípulos com o entusiasmo de um temperamento vibrátil e apaixonado, sublinhando e reiterando aspectos do discurso didático de modo conveniente, entremeando as exposições com gracejos que afastam a monotonia, mas sempre mantendo a dignidade humana e a seriedade dos argumentos, convencendo os ouvintes com a força de quem professa o que transmite. Fora de classe, um homem de trato afável com quem o procura, aluno ou colega, para a orientação, o conselho, o esclarecimento. E eis a fisionomia do professor dotado de mente, coração e nervos, isto é, em toda a sua dimensão humana, a fisionomia padrão de um mestre.

Com o Prof. Pedro Paulo Montenegro é que, em nosso meio, várias gerações de professores e/ou críticos aprenderam a diferença entre crítica pura e crítica impura, entre a impressionista e a expressionista, para a eleição da crítica operocêntrica ou ergocêntrica, aquela que parte da obra em si, do intrínseco literário, embora sendo motivada pela intuição impressionista e podendo ajudar-se secundariamente com elementos extrínsecos. Com o professor é que essas gerações aprenderam a visualizar, através da crítica, o homem integral, o físico, o fisiológico, o psicológico e o social, a conceber a Literatura como suprarrealidade, mimese e catarse. Com o professor é que tais gerações tiveram notícia de “sincronismo”, hermenêutica e juízo de valor, do

apolíneo e do dionisiaco segundo Nietzsche, do *docere et delectare*, de Horácio; das funções da Literatura consoante Raul Castagnino, das características dos estilos de época conforme Hibbard e outros; de teorias como a das camadas superpostas, de Roman Ingarden, a da *obra aberta*, de Umberto Eco, a da impessoalidade da poesia, de T. S. Eliot, e a do *entre-texto*, de Eduardo Portella. Sobretudo essas gerações ouviram do Prof. Pedro Paulo Montenegro a divulgação e o elogio da chamada nova crítica, baseada no *new-criticism* anglo-americano, na explicação de textos franceses, na estética de Croce, no formalismo russo e na estilística espanhola. E as referidas gerações viram desfilar nomes, com suas ideias e doutrinas filosófico-literárias, como os de Aristóteles, Platão, Descartes, Hegel, Spencer, Kant, Bergson, Saussure, Baly, Dámaso Alonso, Amado Alonso, Carlos Bousoño, Ortega y Gasset, Ernst Fischer, Alfonso Reyes, Herder, Vossler, Leo Spitzer, Spingarn, Helen Gardner, Sílvio Romero, José Veríssimo, Araripe Júnior, Fidelino de Figueiredo, Tristão de Athayde, Afrânio Coutinho, Novalis, Baudelaire, Mallarmé, Roland Barthes, Gaston Bachelard, Valéry e tantos outros.

Ao lado do magistério, o Prof. Pedro Paulo Montenegro exerceu o jornalismo, o ensaio e a crítica literária, publicando, nesses dois últimos campos, três respeitáveis livros, que ora resumem, ora completam a sua atividade magisterial: *Convivências*: anotações e apreciações (1966); *A Teoria Literária na Obra de Araripe Júnior* (1974) e *Situações & Interpretações Literárias* (1996).

Na apresentação do primeiro livro, o autorizado crítico Braga Montenegro já divisava a intuição crítica do laureado desta noite, escrevendo: “E ao lado dêsse cabedal teórico de que o Prof. Pedro Paulo se serve, dispõe êle de uma acentuada predisposição crítica, sem a qual não seria capaz de formular, sob critérios próprios, os ensaios de que se compõe o presente livro.” Esse volume constitui o

resultado de dois tipos de convivência: uma com os grandes nomes da Literatura do mundo, através de acuradas leituras, e outra com seus mestres através do ensinamento deles. E a uma terceira convivência se dirige: à dos alunos pelo relacionamento didático.

Nesse livro, encontram-se reflexões sobre Literatura, obra literária, gênero literário, Estilística, Crítica Literária, comentário de texto, a posição estética de Croce e a ética da estética de Valéry. Propõem-se *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, como obra de arte literária; interpretam-se dois poemas de Pedro Salinas; explicam-se o heróico e o picaresco em *A Glória de D. Ramiro*, de Enrique Larreta; apresentam-se Cavalcanti Proença e Josué Montello; estuda-se criticamente a novela *Dois de Ouros*, de Fran Martins, e as crônicas de Milton Dias, notadamente o livro *As Cunhãs* e, por fim, em oito trabalhos, se estudam pontos de Literatura Hispano-Americana. Sublinhemos desses trabalhos o estudo sobre o “Modernismo em Literatura Espanhola”, onde se focalizam os nomes de Rubén Dario, Antonio Machado, Manuel Machado e Ramón Jiménez. Salientemos ainda a análise sob o título “Um Grande Poema Uruguaio” acerca do poema épico-lírico *Tabaré*, de Zorrilla de San Martín, “o mais sentido e mais belo poema americano”, como afirma o ensaísta, que diferencia o Tabaré símbolo do Tabaré pessoa, e considera o seu autor com “muito mais êxito do que nossos Santa Rita Durão e Basílio da Gama.”

O ensaio *A Teoria Literária na Obra de Araripe Júnior* origina-se da dissertação de Mestrado do Professor Montenegro, cursado na Universidade de Madri e revalidado na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Nesse livro, o autor numa pesquisa cuidadosa, com equilíbrio e perspicácia, estuda a *Obra Crítica* do cearense Tristão de Alencar Araripe Júnior, um dos maiores críticos brasileiros, apontando-lhe os “princípios e critérios” que constituem uma Teoria da Literatura nessa obra, constatando “a intuição, a sensibilidade e a acuidade”

desse crítico e concluindo que “três grandes linhas nortearam a Crítica Literária em mãos de Araripe Júnior: o sentido nacional de sua obra, a inquietação universal de que foi alvo o seu espírito e a preocupação metodológica sempre presente em leituras e escritos”. (p. 107) Mostra Pedro Paulo que “ambientalista como discípulo de Taine”, ao contrário de Sílvio Romero, que defendia a “raça” como principal determinante da gênese da cultura e da literatura, Araripe Júnior elegia o “meio” como fator preponderante, criando a teoria da “obnubilação brasílica”. Aponta, ainda, a erudição do enfronhado na tradição clássica e a informação nas correntes do pensamento da atualidade do mesmo escritor, e deduz que Araripe Júnior “Pôde, assim, com a serenidade de um comparatista moderno, submeter aos delineamentos de uma conjectura própria o grandioso temário da literatura universal”. (p. 94)

Situações e Interpretações Literárias é a mais vasta e diversificada coletânea de trabalhos do homenageado, e a que apresenta a sua mais refinada capacidade crítica. Engloba trinta e dois títulos, abrangendo a maior variedade de escritores antigos e modernos, diferentes pela época, pelo gênero, pela estética, pelo tema. O crítico sabe compreender todos, interpretá-los e julgá-los, sejam eles da Literatura Cearense, Brasileira, Portuguesa, Espanhola ou Inglesa.

Sânzio de Azevedo, na apresentação desse livro, afirma ser ele “obra que confirma o domínio pleno que Pedro Paulo Montenegro tem da crítica literária.” E Francisco Carvalho na orelha do volume considera “A generosa intuição [do autor], aliada aos seus profundos conhecimentos de teoria literária, hauridos em instituições acadêmicas credenciadas ou na sua convivência diuturna com escritores e especialistas de renome internacional”.

Na impossibilidade de focalizar cada ensaio do livro, destaco alguns por simples nomeação, sem demérito dos demais, todos

excelentes, embora estes me pareçam mais bem realizados “Uma Estrutura Agrária Romanceada” (sobre romances de Rachel de Queiroz); “Graciliano Ramos”; “Para uma Leitura de Castro Alves”; “Moreira Campos – o Contista”; “A Memorialística de Martins Filho”; “A Obra Científica e Literária de Pedro Henrique Saraiva Leão”; “Mais um Livro de Francisco Carvalho”; “*Dom Quixote* e a Evolução do Romance Moderno” e “*O Décimo Homem*”, de Graham Greene”. Nesses textos o autor parece mais sensível na captação precisa das características essenciais dos escritores, na interpretação de seus *enunciados* e *enunciações*, de seus objetivos e mensagens, na compreensão de suas estruturas e na identificação do verdadeiro contributo que dão à Literatura ou à Cultura em geral.

Através de amostras que apresento a seguir, sente-se o peso do pensamento crítico, sintético, original, arguto e judicatório de Pedro Paulo Montenegro. Falando sobre o romance *João Miguel*, de Rachel de Queiroz, conclui:

“Mas a temática é extraída do meio hostil do interior cearense na década de 1920 e da crueldade da vida de criaturas em estado sub-humano, com muito de verdade, o que nos leva a pensar muito seriamente no documento através do monumento.

Precisamente isso é o que mantém a assombrosa vitalidade de todos os chamados romances de 30 no Brasil.” (p. 65)

Conheçamos outras afirmações do crítico:

“O conto é fundamentalmente síntese porque se no romance e na novela vamos encontrar em determinado momento um clímax, o conto deve ser o próprio clímax.” (p.95)

“O Quixote e o Sancho mais propriamente se completam do que se repelem.” (p. 180)

Falando sobre o referido romance de Graham Greene, escreve:

‘São inegavelmente as grandes ideias, aquelas que levam ao questionamento radical do homem, as capazes de estruturar as grandes obras literárias. Aqui se pode notar como o conteúdo determina prioritariamente a forma e não esta àquela.

Dostoievsky, Tolstoi, Proust, Machado de Assis e outros grandes da Literatura Universal trabalharam tais materiais. A trivialidade temática só pode gerar superficialidade formal e tudo termina na lassidão da obra.” (p.186)

Por todas essas considerações, Magnífica Reitora, senhoras e senhores, o crítico, ensaísta, Acadêmico, Professor Livre-Docente do magistério do Exército, antigo Pró-Reitor, Doutor Pedro Paulo Montenegro faz jus ao título de Professor Emérito desta Universidade, título por cuja outorga ela mais se engrandece, mostrando à Nação que premia e exalta um obreiro da Educação, da Cultura, da Ciência e do Humanismo, pelos quais o País e a humanidade devem libertar-se e progredir. De fato, enquanto no Brasil, à beira de uma recessão que sacrificará ainda mais o povo, não se destinar mais dinheiro, no orçamento da União, à Educação, à Cultura e à Saúde do que o que se destina ao pagamento dos juros de nossa dívida externa, não teremos um País suficientemente humanizado e desenvolvido.

Professor Doutor Pedro Paulo de Souza Montenegro:

Aqui estou comovido para trazer-vos como vosso colega, mas também como vosso aluno, a saudação da nossa Universidade no dia em que Araripe Júnior faz oitenta e sete anos de falecido e no ano do sesquicentenário de nascimento desse cuja obra estudastes, enxergando em sua crítica “intuição, sensibilidade e argúcia”. Aqui vim dizer-vos que essas mesmas virtudes esta Universidade divisa em vosso ensaio e em vossa crítica. Aqui vim agradecer-vos em nome desta Instituição e, particularmente, do Curso de Letras e do Mestrado em Literatura

Brasileira, o haverdes sido a semente promissora, o pórtico benfazejo da formação de um pugilo de pesquisadores, professores, ensaístas e críticos, que com teses universitárias e outros trabalhos ilustram humanisticamente a nossa *Alma Mater*. Agradecer-vos também pela contribuição do ensino de Pós-graduação, que com desprendimento vindes exercendo entre nós, apesar de vossa aposentadoria. Aqui vim para confessar que sois, entre os percalços e as lutas do magistério e da vida literária, um dos nossos exemplos, um dos nossos espelhos, um grande padrão. Aqui vim, finalmente, convocar-vos para que continueis o vosso trabalho fecundo e vivificante sempre que para isso solicitado, mas já a partir de agora com a justa consagração do título que conquistastes de Professor Emérito!